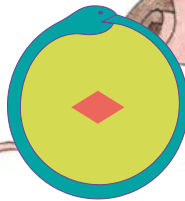
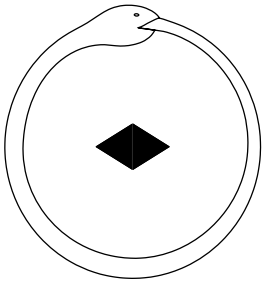




UM MANIFESTO DO AMOR  
Satish Kumar



cadernos  
SELVAGEM



## UM MANIFESTO DO AMOR

Satish Kumar

*Texto publicado como parte do livro Amor Radical, de Satish Kumar,  
lançado pela Bambual Editora.*

Minha afeição é como um mar sem fim,  
Meu amor tão profundo.  
Mais eu dou,  
Mais eu tenho,  
pois são ambos infinitos.  
WILLIAM SHAKESPEARE

A nossa revolução é uma Revolução do Amor. O amor é lógico e mágico, simultaneamente. A Terra é uma incorporação do amor. A Terra é nossa professora e aprendemos a arte de amar com ela. Ela nos ama perfeitamente e, em retorno, devemos aprender a melhor amar a Terra.

Dizemos *não* às políticas e práticas que causam dano à Terra e causam aquecimento global, derretendo o gelo ártico e causando o aumento do nível do mar. Boicotamos negócios e produtos que causam dano ao planeta. Podemos ser presos em defesa à Natureza e fazemos isso pacificamente e com felicidade. Não temos nenhum medo.

Dizemos *sim* para viver de maneira simples e sustentável. Dizemos *sim* ao plantio de trilhões de árvores e *sim* para a agricultura regenerativa. Comemos alimentos saudáveis, locais, orgânicos e nutritivos. Vivemos como artesãos e artistas. Apoiamos os artesãos do mundo. Resistimos ao mal para contribuir com sua dissolução e auxiliamos o bem para que ele floresça.

Não permitimos que o desespero diminua nosso otimismo. Ativistas devem ser otimistas. O pessimismo pode levar ao jornalismo, mas nunca ao ativismo. Com esperança duradoura e um comprometimento para a vida toda, nos lançamos na jornada de transformação. Sim, o ativismo é uma jornada, não um destino; é um processo de longo prazo e não um

produto de curto prazo. Clamamos uns aos outros: “se comprometa com a Terra e viva como um artista e um ativista”. Estamos nisso todos juntos. Não temos inimigos. A economia do desperdício e da poluição, extração e exploração, ganância e ego deve chegar ao fim por meio da participação universal. Políticos e poetas, industrialistas e artistas, criadores e consumidores, todos devem dar as mãos e se apoiar para superar os perigos da poluição e evitar a crise da catástrofe ambiental.

Agimos para uma transformação externa e também agimos para uma transformação interna. Se nossas mentes estão poluídas pela ganância, pelo medo e pelos desejos, então estamos dando força ao descontentamento, ao consumismo e ao materialismo que resultam na poluição da Terra e de nós mesmos. A paisagem externa e a paisagem interna são dois aspectos de uma única realidade. A Natureza lá fora não é separada de nossa natureza interna.

A velha narrativa de divisão e separação precisa dar espaço para a nova narrativa de unidade e conectividade, entre o interno e o externo, entre Natureza e humanos. Meditação e ação, intuição e razão, mente e matéria, silêncio e fala, interno e externo, esquerda e direita complementam uns aos outros. Cultivar a compaixão interna e a conservação externa é a maneira de abraçar esse novo paradigma holístico.

Curamos as feridas causadas pela velha narrativa de separação e dualismo, os preconceitos de “nós” e “eles”, as divisões de classes, castas, raças, religiões, identidades e nacionalidades. Colocamos o bálsamo do amor incondicional e ilimitado para curar os conflitos entre os povos, entre as pessoas e o planeta.

Transcendemos as divisões e celebramos a diversidade, enquanto abraçamos a unidade da vida. Lembramos que a unidade não é uniformidade. A unidade se manifesta por meio da biodiversidade, da diversidade cultural, da diversidade de verdades, de pensamentos e opiniões. A evolução favorece a diversidade. Desde o Big Bang, a evolução tem trabalhado incansavelmente ao longo de bilhões de anos para criar diversidade de todas as formas. Podemos celebrar a diversidade de linguagens, religiões, identidades e continuar unidos em total comprometimento com o bem de nosso precioso planeta; não causamos danos às suas pessoas, seus animais, suas florestas e suas águas.

Garantimos os direitos humanos e, da mesma forma, garantimos os direitos da Natureza; os direitos de todos os seres vivos. A Terra não é uma rocha morta, ela é Gaia, um organismo vivo. Como disse William Blake: “a Natureza é a imaginação em si”. E, nas palavras de Shakespeare, existem “linguagens nas árvores” – sim, as árvores falam e nós escutamos. Shakespeare foi mais além e disse: “livros nas corredeiras... sermões nas pedras” – sim, aprendemos a ler os livros dos rios e das pedras. Não precisamos ir a templos e igrejas se não quisermos; podemos ouvir os ensinamentos de paz, paciência e resiliência a partir do mundo natural se, ao menos, prestarmos atenção.

Não valorizamos a Natureza em termos de sua utilidade para os seres humanos, mas reconhecemos o valor intrínseco da Natureza e de toda Terra. A Natureza não é simplesmente um recurso para a economia, ela é a fonte de vida em si. Vivemos em harmonia com a Natureza, com a Terra, e com todos os seres vivos; com o mundo humano e o mundo mais-que-humano. Mesmo quando não atingimos a harmonia perfeita, mantemos que esse é o ideal que vale a pena perseguir.

Talvez nos chamem de “idealistas”, mas o que os “realistas” alcançaram no mundo? A crise climática não é obra dos idealistas. São as atividades dos realistas que estão causando a mudança climática, a perda da biodiversidade, a poluição do ar, da água e do solo. Sob o comando da fome constante por mais daqueles que se chamam de realistas, as guerras e outras tragédias humanas cresceram exponencialmente em escala global. Os realistas já governaram o mundo por tempo demais e fizeram uma grande bagunça. É hora de dar uma chance aos idealistas. Somos os heróis gentis dos nossos tempos. Nossas ações em nome do planeta e suas pessoas são ações de amor.

**AILTON:** Tem uma pequena história sobre o beija-flor que, observando um caos e sabendo que é muito grande a confusão, busca com o biquinho dele uma gota de água no oceano e tenta apagar aquele fogo todo. Eu sou animado a imaginar que nós estamos repetindo o gesto do beija-flor.

**SATISH:** Todos nós precisamos nos tornar beija-flores.

Conversa na Rede, Shiva e o beija-flor,  
entre Ailton Krenak e Satish Kumar.



Foto: Miguel Casanova

**SATISH KUMAR** é ativista pela Paz e pelo meio ambiente. Nascido na Índia em 1936, foi monge jainista e seguiu Gandhi em campanhas pela reforma agrária em seu país. Aos vinte anos, iniciou uma longa peregrinação ao redor do mundo pela Paz. Foi um dos fundadores da Schumacher College, na Inglaterra, um centro internacional para estudos ecológicos, onde continua a atuar como professor visitante. Também ministra oficinas e palestras sobre ecologia e educação ao redor do mundo.

#### **ILUSTRAÇÃO DA CAPA**

**AZA** faz pesquisas gráficas investigando sistemas vivos imaginários e interseções entre artes e ciências.

Agradecemos à Bambual Editora pela autorização de publicação. A tradução do livro para o português foi feita por Fernanda Vidal. Para comprar o livro, acesse <https://www.bambualeditora.com.br/p/amor-radical/>.

O trabalho de produção editorial dos Cadernos Selvagem é realizado coletivamente com a comunidade Selvagem. A coordenação editorial é de Anna Dantes, a assistência editorial é de Alice Faria. A diagramação é de Tania Grillo. Mais informações em [selvagemciclo.com.br](http://selvagemciclo.com.br)

Todas as atividades e materiais do Selvagem são compartilhados gratuitamente. Para quem deseja retribuir, convidamos a apoiar financeiramente as Escolas Vivas, uma rede de 5 centros de formação para a transmissão de cultura e conhecimentos indígenas. Saiba mais aqui: [selvagemciclo.com.br/colabore](http://selvagemciclo.com.br/colabore)